

**MOÇÃO Nº 03/2019  
EM DEFESA DA AMAZÔNIA**

*O 3º Congresso dos Estudantes da Ufopa  
(ConeUfopa) aprova a presente moção.*

A Amazônia é historicamente cobiçada pelo grande capital para a exploração dos seus recursos naturais e humanos, desde o início da invasão portuguesa na busca pelas drogas do sertão e da mão de obra indígena, até o período mais recente da história, onde novos projetos de exploração e ocupação da Amazônia, com a derrubada da floresta para exploração de madeira e posterior uso das terras para a plantação de soja ou criação de gado, e também a exploração de minérios, esse processo de exploração e de avanço do capital sobre a Amazônia são acompanhados de grandes projetos de infraestrutura, como hidrelétricas, estradas e portos, que desrespeitam as relações ancestrais que os povos amazônicos possuem com a terra e os rios.

Esse cenário se agrava com a política antiambiental do atual governo, que sucateia e ataca os órgãos de fiscalização e proteção da Amazônia e de seus povos, como o IBAMA, ICMBIO, IPAM e a FUNAI e culpa ONG's e os povos indígenas pelos incêndios recentes na região. Bolsonaro chegou a declarar recente em discurso para um grupo de garimpeiros em tom de ódio, que o que importa na Amazônia não são os povos indígenas e nem as árvores, mas sim os recursos minerais, reforçando um discurso colonialista, que tem como base de fundamentação, entre outras coisas, a ideia de que a Amazônia é uma terra rica com pessoas pobres, e que é necessário destruir a floresta para ter acesso as riquezas dela e “desenvolver” a região. É preciso superar o conceito de desenvolvimento que se baseia na premissa de exploração da natureza para geração de lucro em uma escala crescente e infinita, destruindo os rios e as florestas na busca de um desenvolvimento que não chega, acelerando o processo das mudanças climáticas e conseqüentemente a extinção de nossa espécie.

Os povos indígenas, quilombolas e agroextrativistas são linha de frente na luta contra o sistema desenvolvimentista e a implantação dessas obras de infraestrutura, exemplo o povo Munduruku que conseguiu barrar a construção das hidrelétricas no rio Tapajós e as comunidades quilombolas e os pescadores de Santarém que estão lutado incansavelmente contra a construção de portos no lago do Maicá.

É preciso manter viva a Amazônia, mas também é preciso proteger seus povos e suas relações, é necessário que o movimento estudantil da Universidade Federal do Oeste do Pará, construa uma agenda de mobilizações que esteja em sintonia com as lutas dos povos da Amazônia,

é preciso criar brigadas de alunos para saírem da Universidade e irem até as paradas de ônibus, às feiras e às escolas com o objetivo de ganho da maioria social, através do debate sobre a urgência de um outro modelo de ocupação e uso das riquezas da Amazônia, voltada para o bem viver. É muito importante entender que é necessário construir ações e soluções locais de forma coletiva fortalecendo a unidade dos movimentos.

Santarém, 12 de outubro de 2019

---

**Igor Pereira dos Santos**  
Coordenador Geral do DCE

---

**Raissa Braz de Oliveira**  
Requerente – Coletivo *Juntos!*